

## **IMPACTOS DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO AUTISMO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

*Gabriela de Medeiros Lopes Martins, Ana Livia Guedes de Sousa, Carlos Sérgio Batalha Filho, Emmily Rianne Freitas Tiburtino, Igor Ihan Azevedo Barboza, Maria Gabrielle Caetano Fausto, Maria Letícia de Araújo Cavalcante Sampaio, Miguel Nunes Rodrigues Terceiro Neto, Natalia Maria da Conceição de Medeiros Bezerra, Rytta de Ksya Oliveira Lima, Vitorio Augusto Lopes De Freitas Freitas, Milena Nunes Alves de Sousa*



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n3p3087-3104>

Artigo recebido em 30 de Março e publicado em 30 de Maio de 2026

### **REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação, nas relações interpessoais e pela presença de comportamentos repetitivos, com diferentes níveis de manifestação. Diante da relevância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento infantil, este estudo teve como objetivo analisar o impacto do diagnóstico precoce do TEA no desenvolvimento infantil. Trata-se de uma Revisão Integrativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, CAPES e ERIC, utilizando descritores em português e inglês. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos científicos para análise. Os resultados demonstram que a intervenção precoce favorece avanços significativos no desenvolvimento da fala, na qualidade das relações interpessoais, no desenvolvimento cognitivo e no comportamento adaptativo. Além disso, possibilita melhor aproveitamento do período de maior potencial de desenvolvimento, permitindo intervenções mais eficazes e direcionadas às necessidades da criança, bem como evidenciando a importância da atuação integrada entre família, escola e profissionais de saúde. Dessa forma, o diagnóstico precoce mostra-se determinante para a promoção do desenvolvimento infantil e para até mesmo melhoria da qualidade de vida da criança. Por fim, ressalta-se a necessidade de ampliação das estratégias de detecção precoce e do desenvolvimento de estudos que investiguem os efeitos dessas intervenções a longo prazo.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Diagnóstico Precoce, Desenvolvimento Infantil, Transtornos do Neurodesenvolvimento.

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by difficulties in communication, interpersonal relationships, and the presence of repetitive behaviors, with varying levels of manifestation. Given the importance of the first years of life for child development, this study aimed to analyze the impact of early ASD diagnosis on child development. This is an integrative review, conducted through searches in the PubMed, CAPES, and ERIC databases, using descriptors in Portuguese and English. After applying the inclusion and exclusion criteria, 15 scientific articles were selected for analysis. The results demonstrate that early intervention favors significant advances in speech development, the quality of interpersonal relationships, cognitive development, and adaptive behavior. Furthermore, it allows for better use of the period of greatest developmental potential, enabling more effective and targeted interventions to meet the child's needs, as well as highlighting the importance of integrated action between family, school, and health professionals. Thus, early diagnosis proves to be crucial for promoting child development and improving the child's quality of life. Finally, it is important to highlight the need to expand early detection strategies and develop studies that investigate the long-term effects of these interventions.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder, Early Diagnosis, Child Development, Neurodevelopmental Disorders.

**Instituição afiliada** – Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos. E-mail: gabrielamartins@med.fiponline.edu.br . ORCID: 0000-0001-7132-6073.

**Autor correspondente:** Gabriela de Medeiros Lopes Martins

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **1 INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma condição do neurodesenvolvimento, caracterizada principalmente por dificuldades na comunicação, na interação social e pela presença de comportamentos restritivos e repetitivos, conforme aponta a Sociedade Brasileira de Pediatria. É considerado um distúrbio de origem multifatorial, com forte influência genética, embora suas causas ainda não sejam completamente conhecidas. Trata-se de uma condição permanente, com níveis variados de gravidade e diferentes formas de manifestação, o que justifica a utilização do termo “espectro”. As pessoas com autismo podem apresentar dificuldades na linguagem verbal, no contato visual, e na atenção e, além disso, também podem existir comportamentos sensoriais atípicos, como sensibilidades específicas, intolerância a determinados alimentos ou medicamentos. No Brasil, tem sido observado, nos últimos anos, um aumento expressivo dos casos diagnosticados como TEA, devido principalmente a Reforma Psiquiátrica, a transição epidemiológica, o avanço dos critérios para diagnóstico e a capacitação multiprofissional (Salgado *et al.*, 2022).

O desenvolvimento infantil é o aumento da habilidade de executar funções complexas. Nesse contexto, os primeiros anos da infância são essenciais devido ao período de maior neuroplasticidade cerebral, o que permite um maior potencial de desenvolvimento cognitivo, capaz de aprimorar aspectos como linguagem e socialização. Com isso, a interação constante entre os responsáveis, o ambiente social e os aspectos emocionais e psicológicos torna-se um pilar central para definir o sucesso cognitivo e o pleno desenvolvimento da criança ao longo do tempo (Tancredi *et al.*, 2022).

Segundo Lima *et al.* (2024), a realização de intervenções desde os primeiros anos de vida está associada a melhores resultados no desenvolvimento infantil. Nesse contexto, o reconhecimento precoce do transtorno possibilita o planejamento inicial de cuidados terapêuticos e a oferta de suportes condizentes com as demandas da criança. Entre as abordagens com evidências de efetividade, destacam-se a terapia ocupacional, assim como terapias comportamentais, educacionais e o acompanhamento fonoaudiológico, que demonstram um impacto favorável no prognóstico de crianças com autismo. Apesar de não haver cura, intervenções qualificadas podem minimizar

sinais e sintomas, além de favorecer o desenvolvimento integral ao longo dos anos.

De acordo com Serrão *et al.* (2025), a identificação e o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista, apresenta-se como elemento fundamental para que a criança tenha acesso mais rápido às intervenções necessárias ao seu desenvolvimento. O estudo evidencia que reconhecer sinais precoces nos primeiros meses de vida favorece o encaminhamento oportuno para acompanhamento especializado, o que expande a oferta de estratégias adequadas às necessidades individuais da criança. Nesse contexto, o diagnóstico precoce amplia as possibilidades de intervenção ao permitir que profissionais e familiares atuem de maneira direcionada desde os primeiros anos, período essencial para o desenvolvimento infantil. Logo, a relação entre diagnóstico e intervenção apresentada no artigo demonstra que o diagnóstico representa um passo decisivo para promover melhores oportunidades de cuidado e acompanhamento à criança, reduzindo suas limitações.

Diante da relevância do desenvolvimento infantil, destaca-se que os primeiros anos de vida constituem um período crítico do desenvolvimento, no qual intervenções oportunas estão associadas a melhores desfechos (Tancredi *et al.*, 2022). Nesse contexto, o TEA configura-se como uma condição que afeta áreas essenciais como cognição, linguagem, comportamento e interação social, sendo o diagnóstico precoce fundamental para o direcionamento de intervenções terapêuticas eficazes (Lima *et al.*, 2024).

Entretanto, fatores como desinformação, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e variabilidade dos sintomas ainda contribuem para o diagnóstico tardio, o que pode intensificar prejuízos no desenvolvimento e comprometer a qualidade de vida ao longo do tempo (Carvalho *et al.*, 2024).

Diante disso, busca-se identificar os impactos do diagnóstico precoce no desenvolvimento infantil. Sob essa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo analisar o impacto do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista no desenvolvimento infantil.

## **2 METODOLOGIA**

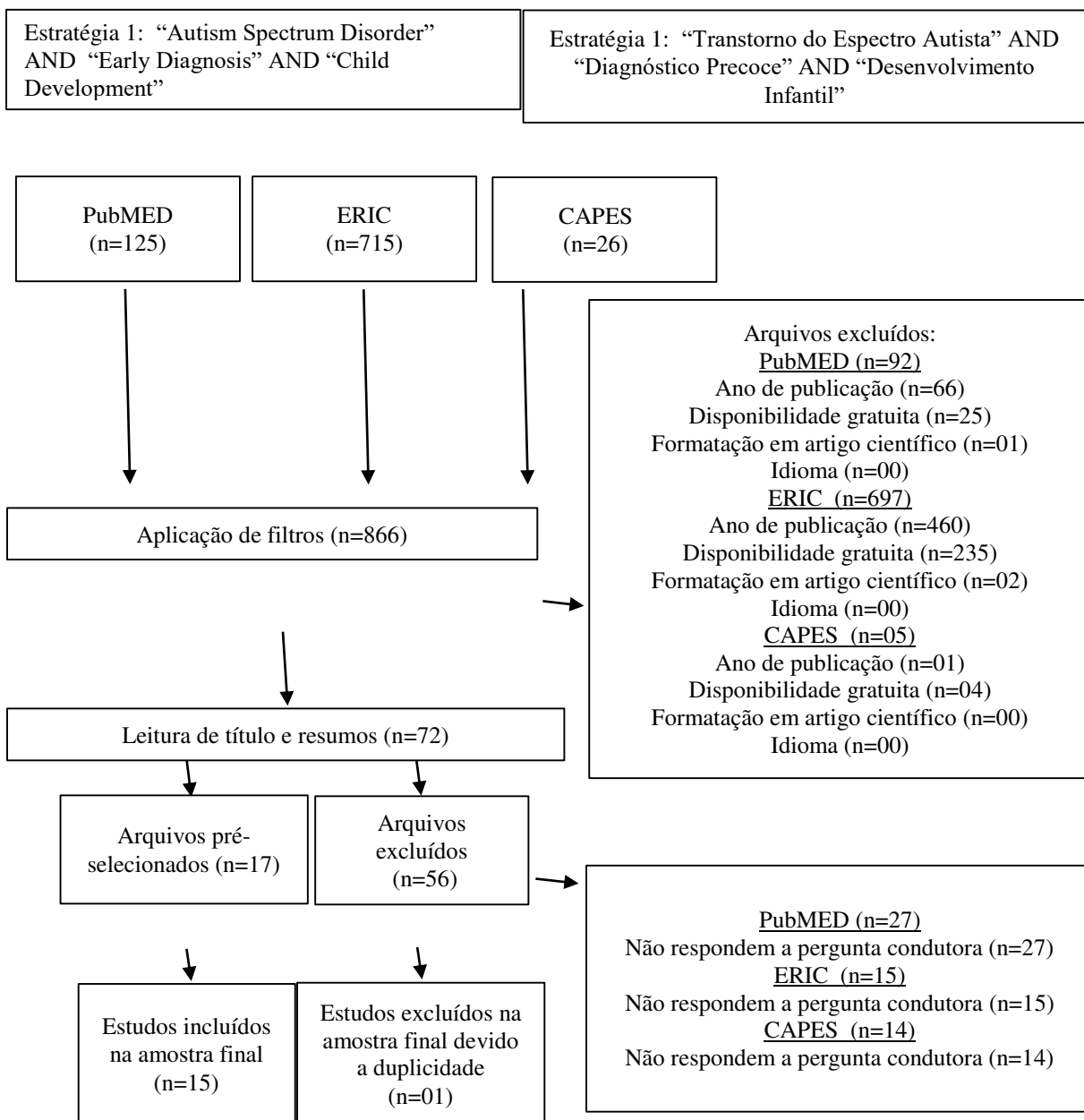
O presente estudo, caracterizado como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), teve como finalidade investigar o impacto do diagnóstico precoce do transtorno

do espectro autista no desenvolvimento infantil. Para sua realização, utilizou-se a metodologia proposta por Hassunuma *et al.* (2024). Esse método possibilita a coleta, análise e síntese de dados de maneira ampla e organizada, contribuindo para a produção de novos conhecimentos a partir de evidências já existentes. Além disso, essa estratégia permite identificar lacunas na literatura relacionadas ao tema investigado. A metodologia proposta pelos autores estabelece 10 etapas, são elas: escolha do tema e formulação da questão de pesquisa; escolha dos termos de busca, descritores e palavras-chave; seleção da base de dados; identificação das publicações; triagem das publicações; elegibilidade das publicações; inclusão das publicações; apresentação dos dados; análise de dados e estabelecimento de conclusões; e redação do artigo científico.

A metodologia delineou-se inicialmente pela delimitação do tema e pela formulação da questão norteadora: “Quais os impactos do diagnóstico do transtorno do espectro autista precoce no desenvolvimento infantil?”. Em seguida, foi realizada a escolha dos termos de busca, descritores e palavras-chave. Nessa etapa foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com seguintes termos “Transtorno do Espectro Autista”, “Diagnóstico Precoce”, “Desenvolvimento Infantil”, “*Autism Spectrum Disorder*”, “*Early Diagnosis*” e “*Child Development*”. Posteriormente, a busca foi realizada pelas bases de dados *National Library of Medicine*/PubMED, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Education Resources Information Center* (ERIC). Através da busca foram localizados artigos científicos usando recursos de busca avançada por meio do operador booleano *AND* em português e inglês.

Após a busca, foi feita a triagem das publicações em cinco etapas: (1) intervalo de tempo de 10 anos; (2) acesso gratuito aos textos; (3) textos em inglês e português; (4) formatação em artigo científico; (5) remoção de artigos duplicados e que não respondem a pergunta. A elegibilidade das publicações para a análise final foi verificada com base no atendimento aos critérios de inclusão em todas as etapas previamente descritas. Após a aplicação rigorosa desses critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi constituída por 15 artigos científicos, cuja trajetória de seleção foi devidamente documentada por meio de um fluxograma (Figura 1).

**Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos**



**Fonte: Dados de pesquisa, 2026.**

Na etapa de apresentação dos dados, utilizou-se uma ferramenta de extração previamente elaborada, que incluía as seguintes variáveis: autores, título do estudo, idioma e país, periódico e tipo do estudo e principais resultados significativos para a questão de pesquisa. A análise qualitativa de dados possibilitou a identificação de padrões recorrentes na literatura selecionada, bem como a compreensão de suas implicações para a prática clínica.

A partir dessa análise, emergiu a categoria "impactos no desenvolvimento infantil", organizada nas seguintes subcategorias: desenvolvimento da fala; qualidade

da interação social; níveis de autonomia funcional; melhor desenvolvimento cognitivo; aproveitamento do período de elevada plasticidade cerebral; maior sensibilidade às experiências de estimulação; garantia de uma abordagem integrada entre a família, a escola e os profissionais de saúde, melhora considerável na qualidade de vida infantil; aprimoramento da coordenação motora; reorganização das funções cerebrais; evolução das habilidades comunicativas; fortalecimento de habilidades adaptativas; e direcionamentos para serviços especializados. Por fim, na etapa de redação do artigo científico, os estudos selecionados forneceram subsídios teóricos e analíticos para a elaboração da resposta à questão de pesquisa proposta.

### 3 RESULTADOS

De acordo com o Quadro 1, os estudos transversais apresentaram maior frequência entre os artigos analisados, correspondendo a 33% (n=5), seguidos pelas revisões, com 26,67% (n=4). Em relação ao idioma, 80% (n=12) das publicações foram em inglês, enquanto os demais estudos foram publicados em português. Quanto à origem, os Estados Unidos da América (EUA) concentraram 47% (n=7) dos estudos, seguidos pelo Brasil, com 20% (n=3). Em relação aos periódicos, observou-se distribuição entre diferentes revistas, sendo o *Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology* responsável por 13% (n=2) das publicações.

**Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.**

| <b>Autores (Ano)</b>         | <b>Título</b>                                                                                                                      | <b>Idioma e País</b> | <b>Periódico</b>                                           | <b>Tipo de Estudo</b>                                    |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| Alves et al. (2021)          | Avaliação da aplicabilidade da Escala Bayley de desenvolvimento como instrumento auxiliar na detecção precoce do autismo infantil. | Português, Brasil    | Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento | Revisão bibliográfica                                    |
| Lavenne-Collot et al. (2021) | Early Motor Skills in Children With Autism Spectrum Disorders Are Marked by Less Frequent Hand and Knees Crawling                  | Inglês, França       | Perceptual and Motor Skills                                | Estudo observacional retrospectivo do tipo caso-controle |

| <b>Autores (Ano)</b>               | <b>Título</b>                                                                                                                                                 | <b>Idioma e País</b>   | <b>Periódico</b>                                      | <b>Tipo de Estudo</b>                                                |
|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| Malheiros <i>et al.</i> (2017)     | Benefícios da Intervenção Precoce na Criança Autista                                                                                                          | Português, Brasil      | Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos | Revisão bibliográfica                                                |
| Mercado (2022)                     | TEA – Diagnóstico precoce com reflexos na qualidade de vida da criança e da família                                                                           | Português, Brasil      | Research, Society and Development                     | Revisão Integrativa da Literatura                                    |
| Moulton <i>et al.</i> (2016)       | Early Characteristics of Children with ASD who Demonstrate Optimal Progress Between Age Two and Four.                                                         | Inglês, Estados Unidos | Journal of Autism and Developmental Disorders         | Estudo observacional longitudinal prospectivo                        |
| Oliveira <i>et al.</i> (2022)      | Apraxia de fala Infantil em quadros com comorbidades                                                                                                          | Português, Brasil      | Distúrb Comun                                         | Revisão sistemática                                                  |
| Oliveira-Franco e Rodrigues (2019) | Conhecimento dos profissionais de educação infantil sobre o transtorno do espectro autista                                                                    | Português, Brasil      | Educação: Teoria e Prática                            | Pesquisa descritiva                                                  |
| Pino <i>et al.</i> (2024)          | Using the Griffiths Mental Development Scales to Evaluate a Developmental Profile of Children with Autism Spectrum Disorder and Their Symptomatology Severity | Inglês, Italia         | Child Psychiatry & Human Development                  | Estudo de coorte observacional longitudinal                          |
| Sanchack e Thomas (2016)           | Autism Spectrum Disorder: Primary Care Principles.                                                                                                            | Inglês, Estados Unidos | American Family Physician                             | Revisão narrativa                                                    |
| Silva e Rangel (2024)              | Suspeita de transtorno do espectro autista : intervenção precoce                                                                                              | Português; Brasil      | Revista Políticas Públicas & Cidades;                 | Revisão integrativa, de natureza qualitativa, descritiva-explicativa |

| <b>Autores (Ano)</b>             | <b>Título</b>                                                                                                                                      | <b>Idioma e País</b>   | <b>Periódico</b>                                                    | <b>Tipo de Estudo</b>              |
|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|---------------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| Sousa, Almeida e Borba (2023)    | Autismo: Importância do diagnóstico precoce.                                                                                                       | Português, Brasil      | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE | Revista Integrativa de literatura. |
| Stahmer, Dababnah e Rieth (2019) | Considerations in Implementing Evidence-Based Early Autism Spectrum Disorder Interventions in Community Settings                                   | Inglês, Estados Unidos | Pediatrics Med                                                      | Revisão                            |
| Tekinarslan (2018)               | Autism Spectrum Disorder: Experiences of Mothers Before and After Their Children's Diagnosis and Implications for Early Special Education Services | Inglês, Turquia        | Journal of Education and Training Studies                           | Estudo qualitativo                 |
| Tsang <i>et al.</i> (2019)       | Autism spectrum disorder: early identification and management in primary care                                                                      | Inglês, Singapura      | Singapore Med J                                                     | Revisão narrativa                  |
| Whitehouse (2017)                | Elizabeth Usher Memorial Lecture: Rethinking the clinical pathway for autism spectrum disorder and challenging the status quo                      | Inglês, Austrália      | International Journal of Speech-Language Pathology                  | Revisão narrativa                  |

**Fonte: Dados de pesquisa, 2026.**

De acordo com o Quadro 2, a subcategoria “Qualidade da interação social” apresentou maior frequência entre os estudos analisados, sendo identificada em 73,33% (n=11) dos artigos. As menores frequências foram observadas nas subcategorias “Maior sensibilidade às experiências de estimulação” e “Reorganização das funções cerebrais”, cada uma presente em 6,6% (n=1) dos estudos.

**Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa**

| <b>Categoria</b>                     | <b>Subcategorias</b>                                                                       | <b>Autores (Ano)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>n</b> | <b>%</b> |
|--------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|
| Impactos no desenvolvimento infantil | Desenvolvimento da fala                                                                    | Alves <i>et al.</i> (2021); Lavenne-Collot <i>et al.</i> (2021); Malheiros <i>et al.</i> (2017); Oliveira <i>et al.</i> (2022); Sanchack e Thomas (2016)                                                                                                                                              | 5        | 33,33    |
|                                      | Qualidade da interação social                                                              | Alves <i>et al.</i> (2021); Dababnah e Rieth (2019); Lavenne-Collot <i>et al.</i> (2021); Malheiros <i>et al.</i> (2017); Mercado (2022); Moulton <i>et al.</i> (2016); Oliveira-Franco e Rodrigues (2019); Silva e Rangel (2024); Tekinarslan (2018); Tsang <i>et al.</i> (2019); Whitehouse (2017); | 11       | 73,33    |
|                                      | Níveis de autonomia funcional                                                              | Alves <i>et al.</i> (2021); Mercado (2022); Oliveira-Franco e Rodrigues (2019); Tsang <i>et al.</i> (2019)                                                                                                                                                                                            | 4        | 26,66    |
|                                      | Melhor desenvolvimento cognitivo                                                           | Alves <i>et al.</i> (2021); Mercado (2022); Oliveira-Franco e Rodrigues (2019); Pino <i>et al.</i> (2024); Sanchack e Thomas (2016); Silva e Rangel (2024); Tekinarslan (2018)                                                                                                                        | 7        | 49,29    |
|                                      | Aproveitamento do período de elevada plasticidade cerebral                                 | Alves <i>et al.</i> (2021); Malheiros <i>et al.</i> (2017); Mercado (2022); Silva e Rangel (2024); Sousa, Almeida e Borba (2023); Whitehouse (2017)                                                                                                                                                   | 6        | 40       |
|                                      | Maior sensibilidade às experiências de estimulação                                         | Alves <i>et al.</i> (2021);                                                                                                                                                                                                                                                                           | 1        | 6,6      |
|                                      | Garantia de uma abordagem integrada entre a família, a escola e os profissionais de saúde. | Alves <i>et al.</i> (2021); Malheiros <i>et al.</i> (2017); Silva e Rangel (2024); Tekinarslan (2018)                                                                                                                                                                                                 | 4        | 26,6     |
|                                      | Melhora considerável na qualidade de vida infantil.                                        | Lavenne-Collot <i>et al.</i> (2021); Oliveira-Franco e Rodrigues (2019); Tekinarslan (2018)                                                                                                                                                                                                           | 3        | 20,0     |
|                                      | Aprimoramento da coordenação motora.                                                       | Lavenne-Collot <i>et al.</i> (2021); Silva e Rangel (2024)                                                                                                                                                                                                                                            | 2        | 13,3     |
|                                      | Reorganização das funções cerebrais.                                                       | Malheiros <i>et al.</i> (2017);                                                                                                                                                                                                                                                                       | 1        | 6,6      |

| Categoria | Subcategorias                                 | Autores (Ano)                                                                                                                                                                                                                                                                 | n  | %     |
|-----------|-----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------|
|           | Evolução das habilidades comunicativas.       | Malheiros <i>et al.</i> (2017); Moulton <i>et al.</i> (2016); Mercado (2022); Oliveira <i>et al.</i> (2022); Pino <i>et al.</i> (2024); Silva e Rangel (2024); Sousa, Almeida e Borba (2023); Stahmer, Dababnah e Rieth (2019); Whitehouse (2017); Tsang <i>et al.</i> (2019) | 10 | 66,6  |
|           | Fortalecimento de habilidades adaptativas.    | Malheiros <i>et al.</i> (2017); Moulton <i>et al.</i> (2016); Sanchack e Thomas (2016); Silva e Rangel (2024); Stahmer, Dababnah e Rieth (2019); Tekinarslan (2018) Tsang <i>et al.</i> (2019); Whitehouse (2017)                                                             | 8  | 53,33 |
|           | Direcionamentos para serviços especializados. | Moulton <i>et al.</i> (2016); Oliveira-Franco e Rodrigues (2019); Pino <i>et al.</i> (2024)                                                                                                                                                                                   | 3  | 20    |

Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

#### 4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos evidencia que os resultados desta revisão integrativa indicam que o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista apresenta impactos positivos em múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, especialmente nas áreas social, comunicativa, cognitiva e adaptativa. Entre os achados mais recorrentes, destacaram-se a qualidade da interação social, presente em 73,33% dos estudos, a evolução das habilidades comunicativas, identificada em 66,6%, e o fortalecimento de habilidades adaptativas, observado em 53,33% da amostra. Esses dados sugerem que a identificação precoce do TEA não atua de forma isolada, mas como ponto de partida para intervenções capazes de favorecer o desenvolvimento global da criança, ampliar sua autonomia funcional e melhorar sua participação nos contextos familiar, escolar e terapêutico.

Entre as subcategorias analisadas, destaca-se o fortalecimento das habilidades adaptativas como uma das mais recorrentes na literatura, evidenciando maior consistência entre os estudos. A identificação precoce do transtorno possibilita o encaminhamento oportuno para intervenções estruturadas, com impacto direto na ampliação de repertórios comunicativos, sociais e comportamentais (Moulton *et al.*, 2016; Stahmer; Dababnah; Rieth, 2019; Tekinarslan, 2018; Tsang *et al.*, 2019).

Nesse sentido, intervenções iniciadas na primeira infância favorecem ganhos

funcionais mais expressivos, incluindo maior autonomia e participação social (Sanchack; Thomas, 2016; Silva; Rangel, 2024; Whitehouse, 2017), achado corroborado por evidências recentes que demonstram melhora consistente no funcionamento adaptativo em contextos de intervenção precoce (Kauley *et al.*, 2024).

Em contraste, o aprimoramento da coordenação motora e a reorganização das funções cerebrais aparecem com menor frequência, o que pode refletir uma tendência da literatura em priorizar desfechos mais diretamente observáveis, como comportamento e interação social. Ainda assim, alterações motoras precoces constituem importantes marcadores clínicos, permitindo identificação antecipada e intervenções que repercutem em múltiplos domínios do desenvolvimento (Lavenne-Collot *et al.*, 2021; Silva; Rangel, 2024). De forma complementar, a reorganização cerebral, sustentada pela elevada plasticidade neural nos primeiros anos de vida, representa um mecanismo subjacente aos ganhos observados, uma vez que intervenções precoces possibilitam a modulação de circuitos relacionados à linguagem e à interação social (Malheiros *et al.*, 2017). Assim, embora menos exploradas, essas subcategorias oferecem suporte explicativo para os desfechos adaptativos descritos.

Nesse contexto, abordagens integradas que envolvem família, escola e profissionais de saúde tornam-se indispensáveis ao impulsionar o aproveitamento do período de elevada plasticidade cerebral (Alves *et al.*, 2021; Malheiros *et al.*, 2017; Mercado, 2022; Silva e Rangel, 2024; Sousa, Almeida e Borba, 2023; Whitehouse, 2017). Evidências demonstram que, especialmente nos primeiros anos de vida, o cérebro infantil apresenta maior sensibilidade às experiências de estimulação (Alves *et al.*, 2021), favorecendo iniciativas capazes de reorganizar circuitos neurais e adquirir habilidades mais próximas do desenvolvimento típico. Dessa forma, a identificação precoce de sinais de risco permite iniciar estratégias terapêuticas em um momento em que as conexões sinápticas ainda estão em intensa formação, ampliando a eficácia das intervenções.

De encontro ao que foi discutido por Ramos (2023), essa capacidade de reorganização está diretamente relacionada à neuroplasticidade, potencializada por experiências dirigidas e estímulos adequados, abrangendo práticas que integrem aspectos cognitivos, motores e comportamentais. Assim, intervenções precoces favorecem o desenvolvimento da linguagem, a adaptação comportamental e o aprimoramento de habilidades motoras, além de reduzir impactos associados ao

isolamento social. Em contrapartida, diagnósticos tardios limitam o acesso a esse período mais responsivo do desenvolvimento, diminuindo o alcance dos ganhos possíveis.

Na prática, a análise dos dados evidencia que o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um fator determinante na trajetória infantil. A literatura corrobora a ideia de que a identificação oportuna viabiliza uma abordagem integrada entre família, escola e saúde. Nesse sentido, o envolvimento ativo dos pais, somado ao suporte escolar, potencializa o progresso educacional, visto que a aceitação familiar funciona como pressuposto para que a rede de apoio seja efetiva. Além disso, a detecção precoce ameniza a angústia dos cuidadores e permite que o acompanhamento terapêutico promova a generalização de habilidades em diferentes contextos (Alves *et al.*, 2021; Malheiros *et al.*, 2017; Oliveira *et al.*, 2024; Silva e Rangel, 2024; Tekinarslan, 2018).

Quanto ao desenvolvimento cognitivo, a intervenção nos primeiros anos de vida surge como importante indicador de prognósticos positivos. Estudos enfatizam que identificar o TEA precocemente permite modificar trajetórias atípicas em áreas como comunicação e autonomia. Isso ocorre porque o suporte oferecido em períodos críticos de plasticidade cerebral melhora significativamente as habilidades adaptativas, vinculando o sucesso acadêmico às adaptações pedagógicas que o diagnóstico formal permite implementar. Ademais, evidências indicam que intervenções comportamentais intensivas na primeira infância promovem ganhos reais na aprendizagem e na qualidade de vida (Mercado, 2022; Oliveira-Franco e Rodrigues, 2019; Oliveira *et al.*, 2024; Pino *et al.*, 2024; Sanchack e Thomas, 2016).

O diagnóstico precoce também se configura como pilar essencial para o direcionamento eficaz a serviços especializados. O acesso rápido à estimulação permite a criação de planos terapêuticos individualizados e metas específicas para cada caso. Sob essa ótica, a superação dos desafios da aceitação familiar garante o ingresso real da criança em um fluxo de atendimento contínuo (Moulton *et al.*, 2016; Oliveira *et al.*, 2024; Oliveira-Franco e Rodrigues, 2019; Pino *et al.*, 2024).

A identificação antecipada do transtorno possibilita o início de intervenções em um período de intensa plasticidade cerebral, favorecendo a aquisição de competências sociais fundamentais, como atenção compartilhada, engajamento interpessoal e

desenvolvimento da comunicação (Silva e Rangel, 2024; Tsang *et al.*, 2019; Whitehouse, 2017). Dessa forma, crianças que acessam estímulos precoces tendem a apresentar evolução mais consistente na reciprocidade social, reduzindo padrões de isolamento e ampliando sua participação em diferentes contextos (Alves *et al.*, 2021; Mercado, 2022). Ademais, Nascimento, Bitencourt e Fleig (2021) apontam que os déficits na interação social constituem um dos núcleos centrais do TEA, impactando o funcionamento global desde os primeiros anos de vida. Tal perspectiva também é discutida por Stahmer, Dababnah e Rieth (2019) e Tekinarslan (2018), ao evidenciarem que dificuldades sociais e comunicativas repercutem diretamente na adaptação funcional da criança e na dinâmica familiar.

Sob essa perspectiva, o desenvolvimento da linguagem, seja verbal ou por meios alternativos, assume papel fundamental, uma vez que permite a expressão de necessidades, emoções e intenções, contribuindo para interações mais funcionais e menos marcadas por frustrações ou comportamentos disruptivos (Lavenne-Collot *et al.*, 2021; Oliveira-Franco; Rodrigues, 2019). Consequentemente, à medida que há melhora na qualidade da interação social, observa-se também avanço nos níveis de autonomia funcional, visto que a criança passa a agir com maior independência e capacidade de adaptação às exigências do meio (Malheiros *et al.*, 2017; Moulton *et al.*, 2016).

Assim, o aprimoramento das competências sociais configura-se como um dos principais mecanismos pelos quais se ampliam os níveis de autonomia, uma vez que interações mais qualificadas permitem maior compreensão do ambiente e maior capacidade de ação independente (Mercado, 2022; Silva; Rangel, 2024). Por outro lado, o diagnóstico tardio tende a perpetuar prejuízos na interação social, limitando o desenvolvimento dessas habilidades e restringindo a autonomia funcional ao longo do tempo (Stahmer; Dababnah; Rieth, 2019; Tekinarslan, 2018).

Estudos indicam que intervenções precoces potencializam o desenvolvimento comunicativo e social, além de contribuírem para a ampliação das habilidades de interação (Oliveira *et al.*, 2022; Sanchack; Thomas, 2016). Além disso, práticas terapêuticas com caráter lúdico e interativo favorecem a expressão verbal e o engajamento social da criança (Attilio; Caldas, 2025). Dessa forma, a continuidade do acompanhamento favorece a consolidação dos ganhos na comunicação, tornando-os mais estáveis e progressivos (Moulton *et al.*, 2016; Whitehouse, 2017). Estudos indicam

ainda que a consistência e a intensidade das intervenções estão diretamente relacionadas a melhores desfechos no desenvolvimento global da criança (Stahmer; Dababnah; Rieth, 2019; Tsang *et al.*, 2019). Além disso, pesquisas destacam que o estímulo contínuo, aliado ao envolvimento familiar e profissional, potencializa avanços nas habilidades comunicativas e sociais (Oliveira *et al.*, 2022; Silva; Rangel, 2024; Sousa; Almeida; Borba, 2023). Portanto, a evolução das habilidades comunicativas ocorre de forma integrada aos demais aspectos do desenvolvimento, sendo influenciada pela qualidade e pela precocidade das intervenções realizadas (Malheiros *et al.*, 2017; Mercado, 2022; Pino *et al.*, 2024).

Apesar dos achados relevantes, esta pesquisa apresenta algumas limitações. Por se tratar de uma revisão integrativa, os resultados dependem da disponibilidade, qualidade metodológica e heterogeneidade dos estudos incluídos. Além disso, observou-se predominância de publicações internacionais e em língua inglesa, o que pode limitar a generalização dos achados para a realidade brasileira. Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a investigação sobre os efeitos do diagnóstico e da intervenção precoce em longo prazo, especialmente por meio de estudos longitudinais e contextualizados à realidade dos serviços de saúde, educação e assistência no Brasil.

## **5 CONCLUSÃO**

Conclui-se que o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista exerce influência significativa no desenvolvimento infantil, ao possibilitar intervenções em um período de elevada plasticidade cerebral. Essa identificação oportuna dos primeiros sinais de alerta viabiliza o início imediato de terapias que atenuam os atrasos no desenvolvimento global, promovendo ganhos fundamentais na qualidade de vida da criança e no suporte familiar.

De maneira geral, a investigação constatou que os reflexos positivos ocorrem predominantemente na qualidade da interação social, no desenvolvimento de habilidades comunicativas e na ampliação da autonomia funcional, impulsionados pela estimulação no período de maior neuroplasticidade cerebral. Os dados da pesquisa demonstraram que intervenções estruturadas logo no início da vida mitigam as

limitações severas da condição, reorganizam funções cerebrais e otimizam a capacidade adaptativa global da criança.

Como sugestão para futuras pesquisas relacionadas ao tema, recomenda-se a realização de estudos longitudinais de acompanhamento prático para avaliar os impactos dessas intervenções a longo prazo na adolescência e na vida adulta. Além disso, propõe-se o desenvolvimento de investigações focadas em mapear os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e educação na rede pública para a efetivação desse diagnóstico nos primeiros meses de vida.

## 6 REFERÊNCIAS

ATTILIO, C. I. C.; CALDAS, É. A. Influência da musicalidade no desenvolvimento da fala em crianças com transtorno do espectro autista: revisão sistemática. **Revista Acadêmica Online**, v. 11, n. 60, p. e1760-e1760, 2025. DOI: 10.36238/2359-5787.2025.V11N60.1760

ALVES, A. S. *et al.* Avaliação da aplicabilidade da Escala Bayley de desenvolvimento como instrumento auxiliar na detecção precoce do autismo infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 6, ed. 3, v. 4, p. 17–29, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/escala-bayley>.

BATISTA, A. A.; GUTIERREZ, G. M.; SANTOS, R. F. Sinais clínicos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) para auxiliar o odontopediatra no diagnóstico precoce. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 63, n. 2, p. 83-93, 2022. DOI: 10.22456/2177-0018.121942.

CARVALHO, L. G. S. *et al.* Os desafios do diagnóstico do autismo infantil e a repercussão nas relações familiares e social: uma revisão de literatura sistemática. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 13, p. e7045-e7045, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n13-142>.

DE SOUSA, T. B.; DE ALMEIDA, F.; DE SOUZA BORBA, M. G. Autismo: importância do diagnóstico precoce. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 3803-3813, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16606>.

HASSUNUMA, R. M. *et al.* Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51161/integrar/remas/4275>.

KAULEY, N. *et al.* Predicting communication skills outcomes for preschool children with autism spectrum disorder following early intervention. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 20, p. 35-48, 2024. DOI: <https://doi.org/10.2147/NDT.S438061>.

LAVENNE-COLLOT, N. *et al.* Early motor skills in children with autism spectrum disorders are marked by less frequent hand and knees crawling. **Perceptual and Motor Skills**, v. 128, n. 5, p. 2148-2165, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/00315125211037983>.

LIMA, K. S. *et al.* A importância do diagnóstico precoce no transtorno do espectro do autismo: revisão narrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 3216-3229, jun. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14622.

MALHEIROS, G. C. *et al.* Benefícios da intervenção precoce na criança autista. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, Campos dos Goytacazes, v. 12, n. 1, p. 36-42, 2017. DOI: 10.29184/1980-7813.rcfmc.121.vol.12.n1.2017.

MERCADO, W. I. TEA – Diagnóstico precoce com reflexos na qualidade de vida da criança e da família. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e544111537482, nov. 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37482.

MOULTON, E. *et al.* Early characteristics of children with ASD who demonstrate optimal progress between age two and four. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [s. l.], v. 46, n. 6, p. 2160-2173, 2016. DOI: 10.1007/s10803-016-2745-1.

NASCIMENTO, I. B.; BITENCOURT, C. R.; FLEIG, R. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 179-187, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000326>.

OLIVEIRA, A. M. *et al.* Apraxia de fala infantil em quadros com comorbidades. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 34, n. 1, e53536, 2022. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i1e53536>.

OLIVEIRA-FRANCO, C. R.; RODRIGUES, O. M. P. R. Conhecimento dos profissionais de educação infantil sobre o transtorno do espectro autista. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, SP, v. 29, n. 61, p. 494–512, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol29.n61.p494-512>.

OLIVEIRA, L. N. R. *et al.* Desafios da aceitação familiar e impactos do diagnóstico precoce no desenvolvimento educacional de crianças autistas: uma abordagem interdisciplinar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 1686-1699, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p1686-1699>. Acesso em: 5 maio 2026.

PINO, M. C. *et al.* Using the Griffiths Mental Development Scales to evaluate a developmental profile of children with autism spectrum disorder and their symptomatologic severity. **Child Psychiatry & Human Development**, v. 55, p. 117–126, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10578-022-01390-z>.

RAMOS, J. M. Alterações encefálicas no transtorno do espectro do autismo: aproximações da neuroplasticidade e a atividade física. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 24, n. 1, p. 107-130, 2023. DOI:10.36311/2674-8681.2023.v24n1.p107-130

SALGADO, N. D. M. *et al.* Transtorno do espectro autista em crianças: uma revisão sistemática sobre o aumento da incidência e diagnóstico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e512111335748-e512111335748, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35748>.

SANCHACK, K. E.; THOMAS, C. A. Autism spectrum disorder: primary care principles. **American Family Physician**, v. 94, n. 12, p. 972–979, 15 dez. 2016. Disponível em: <https://www.aafp.org/pubs/afp/issues/2016/1215/p972.html>. Acesso em: 17 mar. 2026.

SERRAO, A. S. S. *et al.* Identificação, diagnóstico e intervenção precoce do TEA, nos primeiros meses de vida da criança. **Revista Delos**, Curitiba, v. 18, n. 75, p. 1-18, 2025. Acesso em: 17

mar. 2026. DOI: <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n75-143>.

SILVA, A. P. J.; RANGEL, A. B. Suspeita de transtorno do espectro autista: intervenção precoce. **Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 1-17, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-23-2024>.

STAHMER, A. C.; DABABNAH, S.; RIETH, S. R. Considerations in implementing evidence-based early autism spectrum disorder interventions in community settings. **Pediatric Medicine**, v. 2, p. 18, 2019. DOI: 10.21037/pm.2019.05.01.

TEKINARSLAN, İ. Ç. Autism spectrum disorder: experiences of mothers before and after their children's diagnosis and implications for early special education services. **Journal of Education and Training Studies**, v. 6, n. 12, p. 68-81, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11114/jets.v6i12.3692>.

TSANG, L. P. M. et al. Autism spectrum disorder: early identification and management in primary care. **Singapore Medical Journal**, Singapore, v. 60, n. 7, p. 324-328, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11622/smedj.2019070>.

TANCREDI, C. C. R. et al. O desenvolvimento infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1801–1813, fev. 2022. ISSN 2675-3375. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i1.4274>.

WHITEHOUSE, A. J. O. Elizabeth Usher Memorial Lecture: rethinking the clinical pathway for autism spectrum disorder and challenging the status quo. **International Journal of Speech-Language Pathology**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 1-10, jan. 2017. DOI: 10.1080/17549507.2016.1276963.